

**TRANSTORNO PSICOLÓGICO FREQUENTE ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

EDUARDA TRENTIN INTROVINI ¹;
THAISA GOMES BRANDT²;
KATHLEEN HARRIET VAN DE RIET³

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Eduarda Trentin Introvini ¹;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Thaisa Gomes Brandt ²;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Kathleen Harriet Van de Riet ³;

RESUMO: Existem diversos transtornos psicológicos, com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por combinações de pensamentos, percepções, emoções e comportamento, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Entre os transtornos mentais estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento. A entrada na universidade é um momento de alegria para o estudante, devido à possibilidade de concretizar sua formação profissional. Porém, isso não significa que o estudante esteja completamente preparado para enfrentar esse novo desafio na sua vida. Muitas vezes, o acadêmico pode encontrar dificuldades para se adaptar a esse novo ambiente por conta dos propósitos relacionados ao curso e à instituição, as relações interpessoais e as questões emocionais. Por essa razão, é importante conhecer e intervir sobre problemas de fontes psíquicas da população universitária. Para que esses apresentem uma formação de qualidade e futuramente possam desempenhar com excelência sua profissão, colaborando com a sociedade na qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Universitários; Transtornos psicológicos; Dificuldades; Formação profissional.

ABSTRACT: There are several psychological disorders, with different presentations. They are generally characterized by combinations of thoughts, perceptions, emotions and behavior, which can also affect relationships with other people. Mental disorders include depression, bipolar affective disorder and other psychoses, dementia, intellectual disability and developmental disorders. Entering university is a moment of joy for the student, due to the possibility of completing their professional training. However, this does not mean that the student is completely prepared to face this new challenge in their lives. Often, the academic may find it difficult to adapt to this new environment due to the purposes related to the course and the institution, interpersonal relationships and emotional issues. For this reason, it is important to know and intervene in problems arising from psychic sources in the university population. So that they can present quality training and in the future be able to carry out their profession with excellence, collaborating with the society in which they are inserted.

KEYWORDS: University students; Psychological disorders; Difficulties; Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários manifestam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a formação acadêmica. (Adewuia et al., 2006; Eric et al. 1988; Giglio, 1975; Segall, 1966). De acordo com Facundes e Ludermir (2005), a entrada do aluno em uma universidade é um processo complexo, resultando em grandes modificações na vida do estudante. Fernandes (2018) afirma que a partir do momento em jovem ingressa em uma universidade seu ritmo de vida torna-se mais intenso, a carga horária de estudos torna-se mais alta e muitas vezes ocorre o distanciamento da família. Também surgem cobranças postas pela sociedade, pela instituição e pelo próprio indivíduo que podem causar sentimentos como decepção, irritabilidade, preocupação, impaciência durante a graduação e consequentemente o aparecimento de doenças de quadros psíquicos.

Segundo Polydoro et al, 2006, essa adaptação a novos ambientes e situações depende de cada um, e é determinada pela interação de dois conjuntos de fatores: 1) aspectos externos do ambiente acadêmico e social; e 2) aspectos internos do indivíduo, de modo que os discentes podem ter percepções diferentes, sobre a vivência na universidade, o que pode influenciar na impressão de bem-estar. A percepção de discriminação social, violência escolar, como a prática do trote, problemas atuais que acontecem nas universidades brasileiras, podem favorecer ou também, intensificar o sofrimento de alguns estudantes.

Um estudo realizado pela Associação Americana de Psicologia (2014) indica que mais de um terço dos universitários do primeiro ano, sofrem algum distúrbio psicológico, sendo a depressão o mais comum e, em seguida, o transtorno de ansiedade generalizada. Essa descoberta expõe um assunto de saúde mental global, o número de estudantes que precisam de tratamento atinge os recursos da maioria dos centros de aconselhamento.

A depressão, segundo Fernandes (2018) é considerada problema de saúde pública e pode afetar o desenvolvimento interpessoal, social e profissional do sujeito. Através de mudanças de humor, perda da iniciativa, distúrbio do sono, diminuição da concentração, ansiedade, perda de interesse, entre outras manifestações. A ansiedade também é tida como um transtorno mental comum, qual seria uma resposta fisiológica do ser humano ao meio que está inserido e às situações vivenciadas.

De acordo com uma pesquisa realizada por Fioretti, Rossoni, Borges e Miranda (2010), existem outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de alguns transtornos mentais antes da graduação, como não receber o apoio emocional necessário, dificuldades em tirar dúvidas por conta da timidez, também podem ser fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos.

Bolsoni Silva (2002) destaca a importância da ligação dos transtornos mentais, com as interações sociais, seja da população geral, ou entre os universitários, para que haja uma promoção da saúde e assim, evite-se o comprometimento da vida profissional, amorosa e de lazer. Para De Lima (2013) os transtornos mentais na massa universitária são problemas ponderosos e preocupantes por seus efeitos danosos à saúde dos estudantes. Com tudo isso,

torna-se interessante identificar os transtornos psicológicos auto relatados pelos universitários de Ponta Grossa - PR, pois cada estudante foca nos desafios da universidade de maneira diferente, levando ao esgotamento psíquico.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizando desta problemática, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário online, buscando averiguar com estudantes universitários, de ambos os sexos e idades diversas em instituições de Ponta Grossa. Utilizado também o método bibliográfico para levantamento de dados. o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios, acerca do referido tema, de forma que seja possível analisar e enfatizar a respeito das referências teóricas juntamente aos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, foram entrevistadas 43 pessoas, das seguintes instituições: Cescage, Unopar, UEPG, Unisecal e Unicesumar, onde 79,1% são do sexo feminino e 20,9 do sexo masculino. 51,2% 17 até 22 anos; 32,6% 23 até 28 anos; 9,3 % 29 até 34 anos; 7% acima de 35 anos. Apresentando os seguintes sintomas: 53,5% Tristeza constante; 48,8% Crises de choro; 53,5% Sensação de solidão; 72,1% Mudanças repentinas de humor; 90,7% Cansaço e sensação de fraqueza; 34,9% Palpitação e sufocamento; 62,8% Perda ou ganho excessivo de peso; 55,8% Perda de interesse por hobbies e atividades; 69,8% Dificuldade de concentração; 51,2% Perda de memória; 67,4% Agitação ou inquietação; 20,9% Repetição persistente de palavras ou ações; 83,7% Irritabilidade; 60,8% Angústia.

Gráfico 1: Gênero dos entrevistados **Gráfico 2:** Idade dos entrevistados

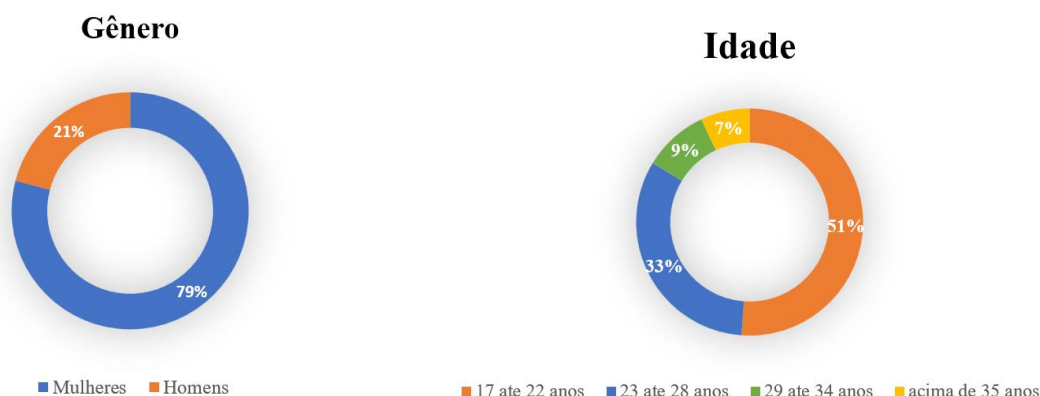
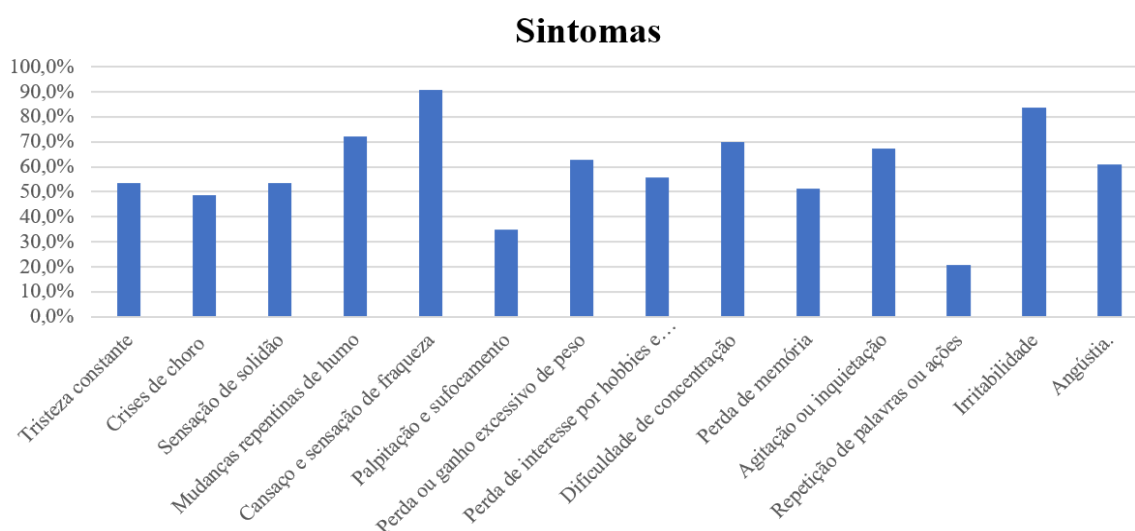


Gráfico 3: Sintoma



CONCLUSÃO

É fundamental reconhecer que a pressão acadêmica, as expectativas sociais e as demandas emocionais podem contribuir significativamente no desenvolvimento de transtornos mentais em acadêmicos que estão inseridos no ensino superior. A transição para a vida universitária frequentemente envolve mudanças substanciais na rotina, maior autonomia, responsabilidades, cobrança da sociedade e de si mesmo, carga horária mais pesada, necessidades de tomar decisões importantes sobre suas carreiras, mudança de ambiente, solidão, fatores que podem desencadear ou agravar problemas de saúde mental.

Podemos concluir através da pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário online que, 88,4% dos universitários acreditam que o ingresso em curso de ensino superior pode contribuir para o adoecimento psíquico, e apenas 11,6% acreditam que não. E também, 72,1% destes universitários já pensaram em desistir do curso, onde 27,9% não.

Nesse sentido, podemos perceber a relevância frente a novas responsabilidades e desafios, como a vida acadêmica juntamente com os transtornos psicopatológicos, promovendo, portanto, a saúde e qualidade de vida do acadêmico para um ensino e qualificação profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

ADEWUYA, Abiodun O. et al. Depression amongst Nigerian university students: prevalence and sociodemographic correlates. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, v. 41, p. 674-678, 2006.

Associação Americana de Psicologia [APA]. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V-TR. Porto Alegre: ArtMed.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em psicologia*, v. 6, n. 2, 2002.

DE LIMA, Raymundo. Os suicídios e a universidade produtivista. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 13, n. 149, p. 78-86, 2013.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDERMIR, Ana Bernarda. Common mental disorders among health care students. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 27, p. 194-200, 2005.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2169-2175, 2018.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, p. 17-23, 2010.

POLYDORO, Soely AJ et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. *Psico-USf*, v. 6, p. 11-17, 2001.